



**POR QUE O ARTISTA VAI À ESCOLA?
INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS EM ESCOLAS DA GRANDE SÃO PAULO**

**¿POR QUÉ EL ARTISTA VA A LA ESCUELA?
INTERVENCIONES ARTÍSTICAS EN ESCUELAS DEL GRAND SÃO PAULO**

**WHY DOES THE ARTIST GO TO SCHOOL?
ARTISTIC INTERVENTIONS IN SCHOOLS IN GRANDE SÃO PAULO**

Josias Patriolino de LIMA¹
Lúcia VILLAS BÔAS²

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de identificar as motivações que levam artistas de diversas expressões se apresentarem em escolas da região sudoeste da Grande São Paulo. Como referenciais teóricos, fizemos uso das discussões que entrelaçam arte e educação. A região pesquisada inclui a cidade de Itapeverica da Serra, cidades próximas como Embu das Artes e Taboão da Serra e bairros paulistanos como os de Campo Limpo e Capão Redondo. Participaram da pesquisa oito integrantes do Grupo de Poetas Itapoesia, sediado em Itapeverica da Serra, e que têm atuado na organização de saraus, mostras e exposições em escolas da região. Foi aplicado questionário com roteiro semiestruturado e a análise dos resultados indicou que os participantes são motivados, sobretudo, pela proposta de contribuir com a formação artística dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Artistas. Escola. Motivação. Intervenção artística.

RESUMEN: Este trabajo pretende identificar las motivaciones que llevan a los artistas de diversas expresiones a actuar en las escuelas de la región suroeste del Gran São Paulo. Como referencias teóricas, hicimos uso de discusiones que entrelazan el arte y la educación. La región estudiada incluye la ciudad de Itapeverica da Serra, ciudades cercanas como Embu das Artes y Taboão da Serra y barrios de São Paulo como Campo Limpo y Capão Redondo. En la investigación participaron ocho miembros del Grupo de Poetas Itapoesia, con sede en Itapeverica da Serra, que vienen organizando actos, espectáculos y exposiciones en las escuelas de la región. Se aplicó un cuestionario con un guión semiestructurado y el análisis de los resultados indicó que los participantes están motivados, sobre todo, por la propuesta de contribuir a la formación artística de los alumnos.

PALABRAS CLAVE: Artistas. La escuela. Motivación. Intervención artística.

¹ Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo – SP – Brasil. Mestre do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8143-0074>. E-mail: jpatriolino@gmail.com

² Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo – SP – Brasil. Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação e do Programa de Mestrado Profissional Formação de Gestores Educacionais. Doutorado em Educação (PUC/SP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5136-2392>. E-mail: luciaboas@gmail.com





ABSTRACT: *This work aims to identify the motivations that lead artists of various expressions to perform in schools in the southwest region of Greater São Paulo. As theoretical references, we made use of discussions that interweave art and education. The region studied includes the city of Itapequerica da Serra, nearby cities such as Embu das Artes and Taboão da Serra and neighbourhoods in São Paulo such as Campo Limpo and Capão Redondo. Eight members of the Poets' Group Itapoesia, based in Itapequerica da Serra, took part in the research. They have been organizing events, shows and exhibitions in schools of the region. A questionnaire with a semi-structured script was applied and the analysis of the results indicated that the participants are motivated, above all, by the proposal of contributing to the artistic formation of the students.*

KEYWORDS: *Artists. School. Motivation. Artistic intervention.*

Introdução

As manifestações artístico-culturais têm proliferado na periferia das grandes cidades e vários grupos organizados estão indo nas escolas para a apresentação de sua produção nas diferentes expressões artísticas, notadamente música, poesia, teatro e dança.

Com efeito, há um contato mais que necessário e que se define como urgente para o momento das artes no Brasil. Um momento em que este encontro entre artistas, professores e estudantes precisa se estabelecer como o elo que mostra o que é a arte contemporânea e seu contraponto com os movimentos históricos, geralmente mais estudados em sala de aula.

As relações entre arte e educação e, mais particularmente, da arte na educação, não podem ser analisadas sem que antes se distingam as diferentes expressões e modalidades de arte. São artes que se vislumbram na visão de crianças e de adolescentes em seu período escolar, mas que também estão visíveis a toda e qualquer pessoa, fora das escolas inclusive. As chamadas sete artes, ou artes nobres, antigamente eram assim identificadas: pintura, escultura, música, dança, teatro, literatura e cinema. Hoje, as artes assumiram outros nomes e se desdobraram em várias outras. As artes plásticas reuniram a pintura e a escultura, e aglutinaram a gravura, o desenho, a fotografia, o grafite e outras modalidades. Surgiram as artes digitais. O nome “artes visuais” passou a designar diversas formas de expressão artística. Para os estudantes, esta diversidade artística remete a conceitos formados ao longo do tempo e que modulam preferências que persistem pela vida inteira. A música e seus diversos estilos atraem a maioria das crianças e adolescentes. E algumas artes só são vistas no interior de museus, ateliês e em outros centros culturais.

A esse propósito, Santos (2017), ao reproduzir sua experiência com outra arte, as performances de rua, trata da abordagem triangular defendida por Barbosa e Cunha, (2010) e



do conceito de ambiência amplamente discutido por vários outros autores, quando nos diz que:

Contextualização, fruição e fazer artístico são as ações sistematizadas conjuntamente na Abordagem Triangular. Desenvolvida por Barbosa desde a década de 1980, representa um embasamento muito importante para a construção de metodologias em ensino/aprendizagem de Arte. Desde a sua primeira publicação, essa proposta vem sendo apropriada e revisitada por diversos autores e professores de Arte. Tal abordagem consiste, na articulação entre estabelecer relações estéticas, críticas, históricas, conceituais, entre outras, conhecer e ter contato com obras de arte e produzir objetos artísticos” (SANTOS, 2017, p. 16).

Vale ressaltar que Barbosa e Cunha, (2010) nos alerta para a inclusão da arte nos currículos escolares como parte do processo educativo que não pode prescindir de um olhar decolonial de sensibilidade artística de modo a desconstruir antigas ideias introduzidas pelo colonialismo cultural, modelo aplicado ao que se denomina de literatura central ou centralista. Na proposta dessa autora, é apresentada uma coesão entre os conceitos de apreciar, contextualizar e praticar a arte na escola.

Em que pese esses aspectos, a nossa proposta aqui é, sem desconsiderar o amplo debate das relações entre a arte e a educação, indicar os motivos pelos quais os artistas vão até as escolas para a promoção de intervenções artístico-culturais como parte da proposta pedagógica de cada instituição.

Vínculos entre arte e educação / arte na educação

As pesquisas relacionadas à arte na escola mostram como vínculos a interação necessária entre o professor e os alunos nas aulas de Artes e de Língua Portuguesa. Em sua maioria, a literatura mostra aspectos particulares, como o da arte do teatro, que é apresentada no trabalho *Professor de teatro: um artista em sala de aula (as vozes que me falam)*, de Bruna Casali da Silva para a conclusão do curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Trata-se de um trabalho que mostra experiências do professor-artista junto a alunos, com idades entre 15 e 17 anos, do Colégio de Aplicação da UFRGS, em Porto Alegre, em 2015. Como diz a própria autora, é a visão de uma artista dentro da sala de aula, espectadora de si mesma e na expectativa de encontrar futuros artistas. Além disso, vimos ainda o trabalho da professora Lúcia Gouveia Pimentel, no artigo *Novas territorialidades e identidades culturais: o ensino de arte e as tecnologias contemporâneas*, no qual ela discorre sobre a ambiência escolar, conceito que extrapola o espaço físico da sala



de aula, sob a ótica de um artista-professor-pesquisador. Segundo ela, “é fundamental, portanto, no ensino de arte contemporâneo, que os alunos, através de pesquisas, observações, análises e críticas, possam conhecer e analisar os processos dos produtores de arte, os artistas”, considerando também outros processos (PIMENTEL, 2011, p. 769).

Também destacamos a publicação dos Anais do 24º. Seminário Nacional de Arte e Educação – *A presença de um artista-professor na sala de aula: considerações iniciais*, pela Editora Fundarte. Trata-se de um trabalho das professoras Lislaine Sirsi Cansi e Renata Azevedo Requião, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). À exemplo do trabalho citado acima, este apresenta diversas situações de professores que, casualmente, também são artistas. Estes professores têm a facilidade de aliar a experiência artística à formação docente, e não são raros os profissionais que conseguem unir as duas faces numa só pessoa.

A experiência poética traz à tona as imagens do que foi a inspiração para a composição poética, baseada principalmente naquilo que é novo e poético. É isso que nos diz Marin (2011, p. 06), ao citar Bachelard (2008), quando nos fala do descolamento do passado e das ações conscientes do autor, evocando imagens trazidas do mais profundo da alma e dos devaneios e dos sonhos do poeta, mesmo tendo estes conceitos diferentes, pois “a alma está de vigília, em tensão, repousada e ativa”. Ainda, a poesia – e, conseqüentemente, a imagem poética – encontra duas maneiras principais de se operar nos seres humanos – a ressonância e a repercussão:

As ressonâncias dispersam-se nos diferentes planos da nossa vida no mundo; a repercussão convida-nos a um aprofundamento da nossa própria existência. Na ressonância ouvimos o poema, na repercussão o falamos, ele é nosso. A repercussão opera uma inversão do ser. Parece que o ser do poeta é o nosso ser. A multiplicidade das ressonâncias sai então da unidade de ser da repercussão. Dito de maneira mais simples, trata-se aqui de uma impressão bastante conhecida de todo leitor apaixonado por poemas: o poema nos toma por inteiro. Essa invasão do ser pela poesia tem uma marca fenomenológica que não se engana. A exuberância e a profundidade de um poema são sempre fenômenos do par ressonância-repercussão. É como se, com sua exuberância, o poema reanimasse profundezas em nosso ser. Para percebermos a ação psicológica de um poema, teremos, pois, de seguir dois eixos de análise fenomenológica: um que leva às exuberâncias do espírito e outro que conduz às profundezas da alma (BACHELARD apud MARIN, 2011, p. 06).

Para o psicólogo, “a imagem poética opera uma invasão total na alma daquele que a percebe. Há, no receptor da poesia, uma vez que esta o atinge, uma sensação de singularidade e intimidade em relação à imagem, tão profunda e particular”. É neste sentido que a compreensão do conteúdo da obra passa pela percepção do receptor e do que ele mesmo já



experimentou, o que se reflete na intensidade do entusiasmo para com a obra apresentada. A ingenuidade também se reflete, com força, nas considerações e recordações do passado para se apresentarem em conjunto com a imagem do presente, do atual, na superfície de nossa compreensão, pois “a poética não se faz necessária, não tem finalidades causais, entretanto, é uma tonificação da vida” (MARIN, 2011, p. 56).

Ao tratarmos especificamente de poesia no processo educativo, trazemos o pensamento da professora Diva Sueli Silva Tavares, para quem há uma constatação de que os alunos em idade escolar, chegam ao Ensino Médio com pouco interesse em discutir poesia. Contudo, ao chegar ali, se deparam com um ensino mais sistemático de Literatura dentro da disciplina Língua Portuguesa. A ideia de tratar da poesia no ambiente escolar é retratada em sua tese de doutorado em Educação, com experiências trazidas do acompanhamento de alunos de uma escola pública da cidade de Natal, capital potiguar, com idades entre 14 e 18 anos (TAVARES, 2007, p. 15). Voltaremos a discutir a arte da poesia no ambiente escolar ao tratarmos das intervenções dos poetas do Itapoesia, assim como trataremos das demais artes que são levadas para dentro das escolas.

Vimos, ainda, na tese de doutorado de Tavares (2007), com suas importantes contribuições que mostram o interesse específico de alunos do Ensino Médio para a arte da poesia, além das constatações que já lembramos inicialmente, sua preocupação de treze anos atrás quanto ao ensino e ao modelo de apresentação das artes nas escolas. Neste caso, o foco é a leitura como elemento a despertar o interesse dos alunos para a poesia, incluindo os impactos quanto à prática docente. De acordo com Tavares (2007, p. 19), “esta relação da poesia com a escola tem se mostrado insatisfatória”, mas apresenta caminhos para intensificar o interesse e a importância que vem sendo perdida. Segundo ela,

A poesia é uma das modalidades de escrita mais antigas. No mundo greco-romano, o estilo poético era muito valorizado e difundido, principalmente no campo educativo. Isso ocorria porque o gênero constituía uma das principais e mais nobres manifestações da linguagem verbal e era necessário conhecê-la e saber utilizá-la, o que justificava a importância do ensino de poesia nas escolas (TAVARES, 2007, p. 35).

A propósito do mesmo tema, a professora Isabella Santos, ao reproduzir em seu trabalho sua experiência com outra arte, as performances de rua, trata da abordagem triangular defendida por Barbosa e do conceito de ambiência amplamente discutido por vários outros autores, quando nos diz que:



Contextualização, fruição e fazer artístico são as ações sistematizadas conjuntamente na Abordagem Triangular. Desenvolvida por Barbosa desde a década de 1980, representa um embasamento muito importante para a construção de metodologias em ensino/aprendizagem de Arte. Desde a sua primeira publicação, essa proposta vem sendo apropriada e revisitada por diversos autores e professores de Arte. Tal abordagem consiste, na articulação entre estabelecer relações estéticas, críticas, históricas, conceituais, entre outras, conhecer e ter contato com obras de arte e produzir objetos artísticos” (SANTOS, 2017, p. 16).

A arte na educação muitas vezes chega por caminhos nem sempre planejados. É o que se verifica nos trabalhos de Santos, (2017), Tavares (2007), Silva (2015), Barbosa (2012) e Neves (2008). A criação artística também nem sempre ocorre da forma imaginada, como constata Schindwein *et al.* (2019). E, da mesma forma, constatamos nas apresentações do Itapoesia ou de seus artistas nas escolas. Muito do que ocorre nestes espaços surge de forma espontânea, com a adesão dos alunos no ritmo determinado pelas mais diversas variáveis.

Este trabalho não pretende mostrar apenas a arte da poesia e sua influência na educação, como parece claro no nome completo do grupo analisado. Ao contrário, pretendemos apresentar a diversidade artística da região sudoeste da Grande São Paulo, com suas várias nuances, com sua música, sua dança, seu teatro, suas artes plásticas... E, ao apresentarmos artistas de fora do ambiente escolar quando de suas participações em atividades “do lado de dentro”, trazemos para a discussão as diferenças que marcam as relações entre a arte e a educação quando colocados dentro das escolas personagens que não fazem parte deste ambiente. Além dos artistas-professores, há artistas que não sentem o convívio diário da sala de aula, do pátio, da quadra de esportes, dos alarmes marcando os horários. Há personagens alheios à vida da escola, mas que podem contribuir e muito com suas experiências de vida, especialmente de suas experiências artísticas.

O grupo de poetas Itapoesia

O Grupo de Poetas Itapoesia, participante desta pesquisa, surgiu de uma experiência aplicada por vários artistas de Itapeverica da Serra, liderados pelo ator, poeta e escritor mineiro Nivalci Labareda dos Luzeiros, em 2005. Labareda, então servidor público na Biblioteca Municipal Arthur Ricci de Camargo, implantou o Projeto Itapoesia, em referência à cidade, tendo como o primeiro de seus eventos a Semana Literária, que aconteceu entre 14 e 21 de março daquele ano. Ao final daquele evento, o grupo reuniu-se para discutir sua continuidade e o nome Itapoesia foi definido como permanente. Desde então, o grupo assumiu





a identidade de verdadeiro representante da literatura em Itapecerica da Serra, e em seus 16 anos de existência viu seu nome ultrapassar as fronteiras da cidade.

Contudo, o Itapoesia não está apenas em Itapecerica da Serra ou na Região Sudoeste da Grande São Paulo. O Itapoesia, dizem seus membros e admiradores, está em todos os lugares. Várias pessoas que participaram de atividades do grupo levaram o nome para fora das fronteiras de São Paulo e até mesmo do Brasil, como o músico e poeta Neggo Blues (para Luanda, Angola) e o poeta e escritor Ari Mascarenhas, que seguiu para Portugal, a fim de realizar o doutorado (ou doutoramento, como dizem por lá) na tradicional Universidade de Coimbra; ambos em 2019.

No Itapoesia, sempre foi uma preocupação a abordagem dos temas de cada trabalho artístico pelo enfoque pedagógico. A preocupação se apresenta nas reuniões do grupo e nos chamados Encontros dos Poetas, que se realizam regularmente na cidade. Cada trabalho é analisado pelos membros do grupo, tendo em vista a forma como a obra será apresentada ao público leitor ou espectador, numa crítica construtiva para que o trabalho seja sempre aperfeiçoado. A mesma preocupação está presente na forma didática das apresentações, tanto nos saraus do grupo quanto nos eventos nas escolas, principalmente quando em escolas de Ensino Fundamental Ciclo I, que envolvem crianças entre 6 e 12 anos de idade. Infelizmente, o retorno (*feedback*) dado pelas escolas é muito pouco. Os artistas, na maioria das vezes, não têm acesso aos resultados e ao aproveitamento ou não de suas intervenções após deixarem a escola.



Procedimentos metodológicos

Diante desse cenário, e com o objetivo de identificar as motivações que levam aos artistas irem até a escola, foi aplicado um questionário com roteiro semiaberto a oito participantes do Grupo de Poetas Itapoesia, associados a mais de uma expressão cultural, e com atuação marcante em cidades da Região Sudoeste da Grande São Paulo, como Itapeccerica da Serra, Embu das Artes e Taboão da Serra, e em bairros da capital paulista nos limites desta região, como Santo Amaro, Capão Redondo e Campo Limpo.

Outro critério de escolha é que eles deveriam ter participado de atividades em ambientes escolares, de educação formal ou não formal, isto é, fora do ambiente onde se dão as apresentações artísticas (saraus, mostras e exposições), nos espaços do grupo Itapoesia ou do espaço próprio do artista participante.

No quadro a seguir, apresentamos um resumo de quem são os artistas participantes, com as artes e cidades principais de atuação de cada um. Foram utilizados os nomes artísticos a pedido dos próprios participantes do estudo:

Quadro 1 – Artistas participantes da pesquisa

Nomes dos artistas	Expressão artística	Principais cidades de atuação
Nivalci Labareda dos Luzeiros	Poesia, Teatro, Cinema	Itapeccerica da Serra
Chico Urcine	Poesia, Música	Itapeccerica da Serra, São Paulo
Amarildo Rainha	Música, Poesia	Itapeccerica da Serra, Embu-Guaçu
Viviane Neres	Teatro, Poesia, Dança	Embu das Artes
Tin-Tin Alves	Poesia (Cordel), Teatro	Embu das Artes, Taboão da Serra
Neggo Blues	Música, Poesia	São Paulo, Embu-Guaçu, Itapeccerica da Serra
Vanessa Aderaldo	Poesia, Teatro, Organização	Embu das Artes
Renato Gonda	Artes Plásticas, Poesia	Embu das Artes, Taboão da Serra, São Paulo

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados foram analisados à luz da análise de conteúdo (FRANCO, 2008). Apresentamos, a seguir, os participantes da pesquisa, suas trajetórias de vida e na arte, indicando as motivações apresentadas por cada um para suas intervenções no ambiente escolar. São oito histórias e visões diferentes de um mundo também diferente e especial: a escola. São oito artistas que vivem o ambiente escolar de forma apaixonada e envolvente; que buscam levar o que têm de melhor para que alunos e professores possam aliar os conhecimentos já vistos em sala de aula, mostrando a produção artística de uma região rica em cultura, a região sudoeste da Grande São Paulo.



Apresentando os participantes da pesquisa

Os artistas participantes da pesquisa são todos integrantes do Grupo de Poetas Itapoesia. Todos são poetas, mas, cada um tem um papel fora das letras, inserindo-se nas diversas expressões artísticas, como a música, o teatro, a dança, o cinema e as artes plásticas. Todos participam do movimento cultural de ItapecERICA da Serra, mas têm sua atuação artística mais destacada em outras cidades da região, inclusive na Capital. Vejamos inicialmente a história de cada um.

O poeta e escritor Nivalci Labareda dos Luzeiros, fundador do Grupo de Poetas Itapoesia, se diz também um produtor cultural, ator e diretor de teatro. Nasceu na cidade mineira de Almenara, no Vale do Jequitinhonha, em 29 de abril de 1959. Já se apresentou em várias escolas, tem dois livros publicados e participação em seis antologias poéticas. No cinema, atuou nos filmes *Os sonhos de um sonhador – a história de Frank Aguiar*, no qual contracenou com Chico Anysio, e *Jogos clandestinos*, com Bruno Gagliasso. Sua poesia é contestadora, libertária e de resistência, características também presentes no Grupo.

Francisco Urcine de Almeida é mais conhecido como Chico Urcine, A Voz das Gerais, e é pintor de autos, poeta, escritor e compositor. Nasceu em Campo Azul (MG), em 21 de agosto de 1959. Veio para São Paulo em 1979, aos vinte anos de idade, e aqui casou-se e constituiu sua família. Hoje, é um dos dirigentes do Itapoesia, onde chegou em 2006. Atualmente, o poeta-músico tem três livros publicados e participação em seis antologias poéticas. Venceu a fase regional do Mapa Cultural Paulista, na categoria conto, na edição 2015-2016.

Amarildo Rainha é jardineiro, músico, ator, poeta e escritor. Nasceu em ItapecERICA da Serra, em 19 de setembro de 1962, e cresceu no bairro da Aldeinha, que ainda carrega uma paisagem bucólica de cidade interiorana. Cresceu junto com a música e, por vários anos, integrou a Corporação Musical Imaculada Conceição. Já no Itapoesia, participa de quatro antologias poéticas.

Viviane Neres Oliveira é professora, atriz, poetisa e escritora, além de artista da dança cigana. É graduada em Artes Cênicas. Nasceu em São Paulo, Capital, em 28 de março de 1978, e hoje é moradora de Embu das Artes, cidade onde criou o grupo teatral TeArte, origem do sarau de mesmo nome. É autora dos livros *Corpo Poético*, lançado em 2016, e *Alguma Coisa Corpo*, de 2020, além de integrar diversas antologias poéticas. Já mostrou sua arte em toda a região e, também no Espírito Santo, em Belém do Pará e em Portugal.



Nilton Francisco Alves, o Tin-Tin Alves, é professor, ator, poeta e escritor. Nasceu em Fronteira dos Vales, região do Jequitinhonha, em Minas Gerais, próximo da divisa com a Bahia, em 29 de setembro de 1956, e hoje é morador de Embu das Artes. É graduado em Letras pela antiga Universidade Bandeirante (Uniban) e pós-graduado em Literatura pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Integra vários grupos artísticos. É autor de dezenas de livretos de cordel, além do livro *O Cordel do Gato Preto*, uma releitura da obra de Edgar Allan Poe, e de *Vivos Versos Vivos*, de poemas, e a participação em cerca de uma dezena de antologias. Sua arte é um modelo de literatura didática e construtiva.

Genildo Pereira Lima, o Neggo Blues, é jornalista, músico, ator, poeta e escritor. É, também, instrutor de música e palestrante de estudos bíblicos. Nasceu em Janaúba (MG), em 8 de setembro de 1969. É morador da Zona Oeste de São Paulo, Capital. É líder da banda Diamante Blues, e o blues nacional é seu estilo preferido. Em 2017, gravou o CD/DVD solo *O Caroneiro*, e já prepara um novo trabalho. Na poesia, participa de quatro antologias, entre estas *Minha serra tem poesia*, do Itapoesia; e *50 olhares poéticos - 50 anos de Embu Guaçu*; ambas de 2015.

Vanessa Aderaldo de Souza é advogada, folclorista e arte-educadora, além de poetisa e líder comunitária. Nasceu em Mogi das Cruzes, na Grande São Paulo, em 3 de junho de 1970. Chegou a Embu das Artes em 1998. É graduada em Direito pela Faculdade Anhanguera de Taboão da Serra (2008-2012). Também estudou Geografia na Universidade de São Paulo (USP). É diretora e ex-presidente (2008-2017) da Casa de Cultura Santa Tereza, em Embu das Artes. Integra vários grupos artístico-culturais, como o Itapoesia e a Associação Cultural EMBUSca das Artes.

Renato Gonda é artista plástico, designer, poeta e escritor, além de professor universitário. Nasceu em São Paulo, Capital, em 17 de maio de 1959. Em 1988, concluiu, pela Faculdade Marcelo Tupinambá, a licenciatura plena em Educação Artística, curso este iniciado na Faculdade Bellas Artes, em 1981. Em 1991, concluiu pela Universidade de São Paulo (USP) os cursos de bacharelado e de licenciatura em Letras. Também na USP, concluiu o doutorado em Semiótica e realizou seu estágio de pós-doutorado. Foi secretário de Cultura e Turismo em Embu das Artes (2007-2008). Nas artes plásticas, atua na pintura e na escultura (madeira, bronze e outros materiais), além do desenho e nas artes digitais.



Por que os artistas vão à escola?

Quanto às questões respondidas do questionário, tomamos para discussão aqui as questões que representam as percepções individuais sobre as intervenções e suas motivações. Há respostas com convergências e com divergências, e que apresentam aspectos positivos e negativos. Por isto, dividimos as respostas para facilitar a análise. Trataremos inicialmente das respostas convergentes.

Quadro 2 – Questão 4; Por que você vai se apresentar na escola?

Nomes dos artistas	Respostas dos artistas
Nivalci Labareda dos Luzeiros	Porque a escola é um espaço para o aprendizado de tudo, inclusive da arte.
Chico Urcine	Pela satisfação de mostrar meu trabalho artístico, de estar passando alguma coisa.
Amarildo Rainha	Pela satisfação de atender o convite de amigos e a promoção no meio artístico.
Viviane Neres	Por acreditar que a minha arte contribui para o crescimento da Educação.
Tin-Tin Alves	Pelo prazer de se apresentar nas escolas, especialmente para as crianças.
Neggo Blues	Por achar que os alunos gostam de minhas apresentações e pelo retorno recebido.
Vanessa Aderaldo	Porque a escola recebe as mensagens da sociedade e é um espaço para o debate.
Renato Gonda	Para levar à escola uma troca, onde o aluno aprende no contato com o mundo da arte.

Fonte: Elaborado pelos autores

Quando questionado sobre a motivação que o leva a fazer tais intervenções nas escolas, Nivalci Labareda dos Luzeiros responde que gosta de trabalhar com a escola por considerar este um espaço próprio para o aprendizado, “não só dos ensinamentos comuns, mas também de todos os ensinamentos, inclusive a arte” (informação verbal).

Chico Urcine acredita que a arte na escola é fundamental e sua principal motivação é a satisfação que tem em mostrar o que faz. Amarildo Rainha, hoje não fala da motivação que o leva a se apresentar nas escolas. Porém, o motivo, é claro: ele vai quando é convidado. Para Viviane Neres, o que a leva a ir até as escolas é porque acredita que a arte contribui com a educação. Viviane leva para a escola uma arte libertária e de resistência, dentro do modelo decolonial de descentralização da arte apreçoada por Ana Mae Barbosa. Trata-se de um pensamento semelhante ao de Tin-Tin Alves, que foca seu trabalho nas apresentações para crianças. Neggo Blues acrescenta que suas atividades, aliadas à divulgação da “cultura preta”, são muito importantes e “é uma coisa que dinheiro nenhum paga” (informação verbal). De acordo com o artista, “as apresentações nas escolas são uma fonte de aprendizado, algo que soma e cujo conteúdo é algo que se leva, mas onde também se aprende” (informação verbal).



Ele aponta que leva uma vertente diferente, nem sempre abordada nas escolas, e essa é sua principal motivação.

Já Vanessa Aderaldo, ao mostrar sua motivação para levar a arte às escolas, já tem a resposta praticamente pronta: “A escola é um espaço muitíssimo variado. Ele é próprio pra receber as mensagens da sociedade, no sentido da arte e da cultura” (informação verbal). Quanto a Renato Gonda, este mostra várias motivações, quase sempre baseadas em seu trabalho como professor universitário. Ele considera que há uma troca com os alunos, quando este leva artistas para o ambiente universitário, que mostram a arte ao vivo, na sala de aula, transformando em realidade a teoria já ensinada.

É possível depreender das respostas apresentadas pelos artistas que a motivação de todos pode ser o conjunto de todas as alternativas. É importante observar que as percepções de suas motivações estão intimamente relacionadas com a história de vida, a trajetória artística e, em alguns casos, a formação acadêmica do artista.

A maneira como os artistas veem a presença das artes dentro das escolas, especialmente na forma de intervenções, é outro aspecto convergente, e positivo. Os participantes, de forma unânime, consideraram que esta presença é fundamental, e um elemento importante para o aprendizado dos alunos. O quadro abaixo mostra, sinteticamente, o pensamento de cada um:

Quadro 3 – Questão 5: Como você vê a presença das artes nas escolas?

Nomes dos artistas	Respostas dos artistas
Nivalci Labareda dos Luzeiros	É um instrumento preciso, no lugar certo; e a intervenção serve de descontração.
Chico Urcine	É fundamental; essa presença nas escolas deveria ser bem maior.
Amarildo Rainha	Houve uma grande diferença do que é visto ao longo do tempo.
Viviane Neres	É fundamental; a arte na escola é um complemento da Educação.
Tin-Tin Alves	Acho que é um instrumento importante para o processo ensino-aprendizagem.
Neggo Blues	É uma fonte de aprendizado para os alunos, uma soma de conteúdo.
Vanessa Aderaldo	Vejo como ações de resultados muitos produtivos; é muito positivo.
Renato Gonda	Um espaço para educar as pessoas para a vida, respeitando as diversidades.

Fonte: Elaborado pelos autores

De um modo geral, os artistas também acreditam que deixam uma contribuição importante na escola pós-intervenções. E até consideram que há uma troca, onde o artista também leva sempre algo de bom. É o que vemos no quadro 5, que apresentamos a seguir:



Quadro 4 – Questão 6: O que você acredita que deixa como contribuição à escola?

Nomes dos artistas	Respostas dos artistas
Nivalci Labareda dos Luzeiros	Uma apresentação bem feita, para ficar na memória dos alunos.
Chico Urcine	Deixo o meu conhecimento, o que sei, o que aprendi, deixo o que faço.
Amarildo Rainha	Acho que o público tem maior interesse pela parte histórica (da música).
Viviane Neres	Contribuição para o crescimento individual, seja próprio ou dos alunos.
Tin-Tin Alves	Deixo a contribuição da literatura e a importância (de todas) as artes.
Neggo Blues	Uma troca de diálogos, gratificante, com vários questionamentos.
Vanessa Aderaldo	Deixo a evidência de que a arte pode ser muito preciosa para todos.
Renato Gonda	A pluralidade cultural dos artistas, que é inimaginavelmente maior que a aula normal.

Fonte: Elaborado pelos autores

O aspecto de maior convergência foi sobre a tensão percebida pelo artista quando de sua presença diante do professor. Todos os participantes deram a mesma resposta. É quase uma resposta automática. O artista nem sempre percebe qualquer tensão, já que está ali para uma apresentação artística. Entende que seu trabalho não está em discussão, que está ali apenas para mostrar sua arte. Vejamos as respostas apresentadas com o quadro 6, mostrado a seguir:

Quadro 5 – Questão 8: Você percebe alguma tensão entre você e o(s) professor(es)?

Nomes dos artistas	Respostas dos artistas
Nivalci Labareda dos Luzeiros	Não. Sem tensão. Nunca tive problemas com os professores.
Chico Urcine	Não, não houve. A interação com os professores sempre foi boa.
Amarildo Rainha	Não. Porque a agenda de apresentações sempre é acertada pelos amigos.
Viviane Neres	Não. Nunca percebi qualquer tensão entre os professores comigo.
Tin-Tin Alves	Não. Acho que os professores veem sempre como algo positivo.
Neggo Blues	Acho que não. Prova é que fui chamado de volta às escolas algumas vezes.
Vanessa Aderaldo	Tensão nem sempre é quanto ao conteúdo, mas no cumprimento de horários.
Renato Gonda	Não. Nunca senti isso na pele, nem como artista, nem como professor.

Fonte: Elaborado pelos autores

Outra questão que mostrou convergência, com aspectos positivos, foi quanto aos resultados das intervenções. Afinal, o que o artista leva das intervenções realizadas nas escolas? Na visão dos participantes da pesquisa, sempre são bons resultados, como vemos no quadro 7, apresentado abaixo:





Quadro 6 – Questão 9: O que você leva de suas intervenções nas escolas?

Nomes dos artistas	Respostas dos artistas
Nivalci Labareda dos Luzeiros	Orgulho do trabalho, e a necessidade de se preparar sempre (e estar preparado).
Chico Urcine	Resultados positivos, de incentivo, de valores e de respeito pelo trabalho.
Amarildo Rainha	Os elogios, os aplausos, a satisfação de ver (e saber) que os alunos gostaram.
Viviane Neres	Levo sempre um aprendizado, quando saio das intervenções em escolas.
Tin-Tin Alves	Levo a certeza de ter feito um trabalho que considero importante.
Neggo Blues	Bons resultados e lembranças; isso não há dinheiro que pague.
Vanessa Aderaldo	Levo o melhor possível, o que extrapola o ambiente e os limites da escola.
Renato Gonda	O contato dos alunos com os artistas, que é algo inesquecível para a formação.

Fonte: Elaborado pelos autores

Entre as respostas recebidas dos questionários, apontamos duas questões em que os participantes trouxeram visões diferentes. Uma delas refere-se aos desafios enfrentados pelos artistas em suas intervenções e da continuidade dada ao trabalho do artista após as apresentações. As respostas ao questionamento foram quase sempre as mesmas. A princípio, a maioria dos participantes entende que não há ou não houve desafios enfrentados para as intervenções nas escolas, o que pode ser explicado por se tratar de pessoas com grande experiência:

Quadro 7 – Questão 7: Quais desafios você tem enfrentado quanto às intervenções?

Nomes dos artistas	Respostas dos artistas
Nivalci Labareda dos Luzeiros	Nenhum. Talvez a falta de estrutura para receber atividades artísticas.
Chico Urcine	Nenhum, na escola. Mas, enfrentei falta de apoio junto aos meus familiares.
Amarildo Rainha	Nenhum. Os desafios sempre foram pessoais, como os deslocamentos à escola.
Viviane Neres	Poucos. Talvez a falta de estrutura para receber apresentações artísticas.
Tin-Tin Alves	Nenhum. Os desafios ficam de lado quando das apresentações nas escolas.
Neggo Blues	Nenhum. Acho que tudo é construtivo, e estou sempre fazendo minha doação.
Vanessa Aderaldo	Mostrar uma linguagem diferente, que os alunos não estão acostumados.
Renato Gonda	Nenhum. Eu sempre tive a preocupação de levar a arte para a estrutura da aula.

Fonte: Elaborado pelos autores

Já em relação à pergunta sobre o aproveitamento das intervenções do artista no projeto pedagógico da escola, ou mesmo uma continuidade realizada pelo professor, os artistas apontaram que nem sempre têm como acompanhar os resultados de seu trabalho dentro da escola.



Quadro 8 – Questão 10: Há um trabalho pedagógico após as intervenções?

Nomes dos artistas	Respostas dos artistas
Nivalci Labareda dos Luzeiros	Sim. Houve sequência em algumas das minhas apresentações em escolas.
Chico Urcine	Sim. Alguns dos trabalhos apresentados foram aproveitados.
Amarildo Rainha	Não tenho conhecimento; nunca soube se houve algum trabalho pedagógico.
Viviane Neres	Sempre há um trabalho pedagógico após as minhas intervenções.
Tin-Tin Alves	Não sei. Mas, acho que sempre há um trabalho pedagógico envolvido.
Neggo Blues	Não sei. Mas, durante as minhas intervenções, sempre sou questionado.
Vanessa Aderaldo	Acredito que não houve trabalho pedagógico após as apresentações.
Renato Gonda	O processo pedagógico já é estruturado incluindo as intervenções.

Fonte: Elaborado pelos autores

Nem sempre a escola não se propõe a mostrar ao artista como as intervenções artísticas figuram em seu projeto pedagógico. Com isto, os artistas só observam o que ocorre no momento da intervenção. Nada mais. Dentre os participantes da pesquisa, Nivalci, Viviane e Renato Gonda perceberam melhor o trabalho pedagógico. Chico Urcine acompanhou atividades em sala de aula. Os demais não sabem o que aconteceu após as intervenções.

Considerações finais

Este artigo buscou apresentar as ações sociais dos artistas quanto à suas motivações para suas intervenções no ambiente escolar. Procuramos, assim, trazer para a pesquisa artistas, integrantes do grupo Itapoesia, com participações frequentes em eventos nas escolas de Itapeverica da Serra, Embu das Artes, Taboão da Serra e outras cidades da região sudoeste da Grande São Paulo, além de bairros limítrofes a esta região.

O Itapoesia não tem se baseado em modelos prontos para sua criação artística, especialmente quando das apresentações no ambiente escolar, tampouco se obriga a seguir padrões sociais ou políticos, mantendo uma postura de liberdade de composição. Contudo, alguns dos membros do grupo mantêm estreita relação com movimentos de afirmação, como os de defesa de direitos das mulheres e dos negros, e há quem se inclua como adepto da chamada poesia marginal, modelo que se iniciou contestando a ditadura militar e sua literatura situada dentro dos princípios da censura de então.

Constatamos que todos os participantes entenderam ser importante sua contribuição à educação, na formação artística dos estudantes, levando arte e cultura para dentro das escolas, e participando efetivamente da construção da História da Arte. Observamos, também, que os participantes entenderam estar contribuindo com os professores e com a diretoria das escolas



na formulação de projetos pedagógicos que aproveitem suas intervenções, especialmente nas disciplinas de Artes, Literatura e Língua Portuguesa. É uma contribuição importante na formação das matrizes pedagógicas formuladas por Furlanetto (2009, 2018) “na construção de uma linguagem pedagógica compartilhada” pelos professores no pós-intervenções e na própria formação identitária destes com o aproveitamento das experiências vividas juntamente com os alunos como partícipes nas intervenções dos artistas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (org.). **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

SILVA, B. C. **Professor de teatro**: Um artista em sala de aula (as vozes que me falam). 2015. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Arte Dramática) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/131705>. Acesso em: 16 jun. 2020.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília, DF: Líber Livro, 2008.

FURLANETTO, E. C. Matrizes Pedagógicas e Formação Docente. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 10., 2009. **Actas [...]**. Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t3/t3c78.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2020.

FURLANETTO, E. C. Tomar a palavra: Uma possibilidade de formação. **Revista @mbienteeducaçao**, v. 2, n. 2, p. 128-135, mar. 2018. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/559>. Acesso em: 16 dez. 2020.

MARIN, T. R. **A cidade na Avenida**: A poética urbana da Avenida Paulista pelo olhar dos artistas que nela trabalham. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-14022012-020307/pt-br.php>. Acesso em 26 out. 2019.

NEVES, C. A. B. **Poesia na sala de aula**: Um exercício ético e estético. 2008. Tese (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15416>. Acesso em: 10 jul. 2020.

PIMENTEL, L. G. Novas territorialidades e identidades culturais: O ensino de arte e as tecnologias contemporâneas. **ANPAP**, Rio de Janeiro, p. 769, 2011. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/lucia_gouvea_pimentel.pdf. Acesso em: 23 jun. 2020.





SANTOS, I. F. A performance na escola: Evidenciando limites e possibilidades. **Revista Nupeart**, v. 17, p. 15-26, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/viewFile/10025/7565>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SCHINDWEIN, L. M. *et al.* Pluct, plact, zum: Imaginação e criação artística na escola. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 39, n. 107, p. 59-72, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/hcRTqsGz78HXx6btNSMxGRq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2019.

TAVARES, D. S. S. **Da leitura de poesia à poesia da leitura**: A contribuição da poesia para o Ensino Médio. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14112/1/DivaSST.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Como referenciar este artigo

LIMA, J. P.; VILLAS BÔAS, L. Por que o artista vai à escola? Intervenções artísticas em escolas da grande São Paulo. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 15, n. 00, e022003, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26843/ae.v15i00.1060>

Submetido em: 07/03/2021

Revisões requeridas: 09/04/2022

Aprovado em: 14/05/2022

Publicado em: 01/06/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.